



A EXPERIÊNCIA COMO ACADÊMICO-MONITOR DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM.¹

Diogo Bonini de Miguel², Adriana Kusiack³, Larissa de Carli⁴, Maiara Cristina Paganelli⁵, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini⁶. UNIJUI

Introdução: A enfermagem, para o exercício de sua práxis, utiliza-se de instrumentos básicos. Dentre esses, destaca-se a habilidade psicomotora, formada por uma série conjunta de movimentos que envolvem destreza manual, coordenação, precisão, habilidade, desde as mais simples as mais complexas. Estas ações são resultantes da atuação do pensamento, ou seja, dos mecanismos cognitivos e do raciocínio clínico, mas que necessita ser aprendidas para serem executadas de modo correto e eficiente. Considerando que a habilidade psicomotora é um instrumento básico indispensável na execução do cuidado, como um meio e não como um fim em si, uma vez que o desempenho competente dos procedimentos implica diretamente na qualidade dos resultados prestados, muitos Cursos de Graduação em Enfermagem, oferecem aos estudantes, em alguns componentes curriculares, espaço para facilitar o desenvolvimento e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dessa habilidade. As atividades são desenvolvidas em ambiente extra-classe, em laboratórios, com o apoio de estudantes monitores e a supervisão de professores. **Objetivo:** Conhecer a percepção de acadêmicos de Enfermagem, monitores da área de Fundamentos de Enfermagem, sobre essa experiência. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, caracterizada como estudo de caso, realizado junto ao Curso de Graduação em Enfermagem da Unijuí. Participaram do estudo quatro estudantes de enfermagem, devidamente matriculados no curso, que atuaram como monitores do componente curricular Fundamentos de Enfermagem, em algum momento do decorrer da formação acadêmica. Este componente integra o terceiro semestre do curso e caracteriza-se por ser o momento em que os estudantes iniciam o desenvolvimento de atividades de aprendizagem com práticas em âmbito hospitalar e na atenção básica de saúde, requerendo o domínio de habilidades psicomotoras para o desenvolvimento do cuidado. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas relativas à experiência do estudante como monitor, o qual, depois de respondido, foi discutido em grupo focal, para esclarecer pontos obscuros. As respostas foram agrupadas por semelhança de sentido, seguindo-se a orientação da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Quanto ao perfil dos quatro acadêmicos-monitores, identificou-se que a idade variou de 19 a 28 anos. Três são do sexo feminino e um masculino. Atualmente, dois encontram-se matriculados no oitavo semestre, um no nono e um no sexto. O início da atividade como monitor ocorreu no quarto semestre para um dos estudantes, no quinto semestre para dois e no sexto semestre para o outro. Três estudantes permaneceram como monitores por um semestre, sendo que dois deles, no semestre seguinte, assumiram a função de estagiário responsável pelo Laboratório de Enfermagem. Uma estudante refere ter desempenhado a função de monitora por dois semestres, permanecendo na condição de voluntária. Quanto à percepção dos monitores identificam-se dois temas que abordam os aspectos positivos e negativos da experiência vivida. A ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e de técnicas de enfermagem e a interação interpessoal com estudantes, docentes e funcionários do curso são



situações que contribuem para o crescimento profissional e pessoal. A dificuldade em conciliar as atividades da monitoria e o estudo nos componentes curriculares em curso, muitas vezes, prejudica o desempenho acadêmico. O aparente desinteresse e não cumprimento dos horários combinados para atividades de monitoria, por parte dos estudantes de Fundamentos de Enfermagem, desmotivam a atuação do monitor. Conclusões: A experiência contribui de modo significativo para solidificar e ampliar a aprendizagem teórico-prática concernente ao fazer da enfermagem e aprimorar elementos subjetivos nas relações interpessoais e pessoais.

¹ Pesquisa realizada no curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUI.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUI.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUI.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUI.

⁶ Professora Associada do DCSa-Unijui. Mestre em Fundamentos de Enfermagem e Doutora em Enfermagem. nara.girardon@gmail.com.